



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇA COM DISFUNÇÕES NEUROMOTORAS¹

Ana Paula Loureiro², Ana Livia Gutkoski Zamo³, Amanda Stochero⁴, Simone Zeni Strassburguer⁵

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Fisioterapia em Saúde da Criança do curso de Fisioterapia da UNIJUÍ

² Estudante do curso Fisioterapia

³ Estudante do curso Fisioterapia

⁴ Estudante do curso Fisioterapia

⁵ Professor do curso de Fisioterapia

Introdução: O presente trabalho relata a experiência acadêmica na disciplina de Saúde da Criança, Módulo 7, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), com foco no processo de avaliação, planejamento e intervenção fisioterapêutica de uma criança de 2 anos e 8 meses, diagnosticada com displasia cerebral, paralisia cerebral hemiplégica, epilepsia e estrabismo alternante. **Objetivos:** Promover o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e reduzir os impactos funcionais decorrentes das alterações neurológicas. **Metodologia:** Baseou-se em atendimentos supervisionados realizados pelas acadêmicas do 7º módulo do curso de Fisioterapia da UNIJUÍ, utilizando avaliação clínica funcional e elaboração de plano terapêutico individualizado. Foram identificados atraso global do desenvolvimento, hipotonia generalizada, instabilidade no tronco e assimetria motora com predomínio do hemicorpo direito. A intervenção fisioterapêutica adotou o conceito neuroevolutivo Bobath/NDT, com estratégias voltadas à estimulação motora global, uso funcional do hemicorpo esquerdo, dissociação de cinturas e integração sensorial, além de atividades lúdicas que favorecessem a participação ativa no brincar e na interação com o ambiente. **Resultados e Discussão:** Foi fundamentada na literatura atual, ressaltando a importância da neuroplasticidade, da intervenção precoce e da participação familiar para potencializar ganhos motores e funcionais. **Conclusão:** Além disso, a abordagem centrada na funcionalidade e na qualidade de vida da criança, com a inclusão de atividades lúdicas e a orientação aos cuidadores, mostra-se indispensável para potencializar o desenvolvimento e promover maior independência e participação social. Conclui-se que a fisioterapia pediátrica, quando aplicada de forma precoce, lúdica e centrada na família, é determinante para favorecer qualidade de vida e ampliar a participação social de crianças com disfunções neuromotoras.

Palavras-chave: Desenvolvimento neuropsicomotor. Paralisia cerebral. Fisioterapia pediátrica. Bobath. Intervenção precoce.